

Epidemias Urbanas

Estresse

Dia: 14 de novembro (sexta-feira)

318 - ESTRESSE X RISCO CARDIOVASCULAR ENTRE PACIENTES E FUNCIONÁRIOS DE UM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE

Clark AC, Parentoni FR, Gomes LMG, Franco LM, Amorim AVC, Costa BC, Dias RB

Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: O risco de adoecimento é muito prevalente entre os funcionários da rede de saúde. Entre os fatores de risco importantes e modificáveis temos o estresse, a obesidade, o tabagismo e o sedentarismo.

Objetivo: Comparar o autocuidado e o stress entre os funcionários de saúde de BH e seus pacientes. **Metodologia:** Durante o mês de abril de 2008, foram entrevistados 29 funcionários da atenção primária à saúde e 38 usuários no centro de saúde Vila Pinho, na cidade de Belo Horizonte. Foram utilizadas duas escalas: Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de LIPP (ISSL) e Risco cardiovascular da Associação Americana de Cardiologia (AHA). **Resultados:** Em relação ao estresse dos 67 entrevistados tiveram pontuação insignificante 20 pessoas (29,85%), sendo 27,58% dos funcionários e 31,57% dos usuários. Com diagnóstico de alerta encontrou-se apenas um usuário (2,63%). Com diagnóstico de resistência encontraram-se 28 pessoas (41,79%), sendo 31,04% dos funcionários e 42,1% dos usuários. Em fase de exaustão encontrou-se um total de 21 pessoas (31,34%), sendo 41,38% dos funcionários e 23,7% dos usuários. Desses 67 entrevistados foi possível verificar a presença de dor e tensão muscular em 37 pessoas (55,22%), sendo 44,82% dos funcionários e 63,15% dos usuários. Na avaliação do risco cardiovascular dentre os 67 entrevistados, 24 (35,82%) não apresentaram risco cardiovascular, sendo 55,55% dos funcionários e 22,5% dos usuários. Para o risco potencial foram encontradas 25 (37,3%) pessoas, sendo 33,33% dos funcionários e 40% dos pacientes. Na análise do risco moderado encontrou-se 17 (25,37%) dos entrevistados sendo 11,11% funcionários e 35% usuários. Apenas um (2,5%) usuário foi classificado como alto risco. Não encontrou-se entrevistados em riscos de perigo e máximo. Considerações finais com recomendações: Nota-se a importância de cuidar de quem cuida, o estresse entre os funcionários do Centro de Saúde é bem maior que o da população que ela atende.

Palavras-chave: Estresse; Doença Cardiovascular

317 - ADOECER E ESTRESSE: ESTUDO SOBRE O CÂNCER INFANTIL

Rezende AM, Schall VT, Modena CM

Centro de Pesquisa René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

O percurso de enfrentar o câncer desencadeia estresse na vida da criança e da família. O tratamento altera rapidamente toda a rotina da criança que é retirada do convívio social em que está habituada, mudando-se para o mundo estranho e doloroso do hospital, do tratamento, afastando-se dos amigos e da escola, modificando assim, suas perspectivas e possibilidades de escolha. Essa pesquisa teve como objetivo verificar a existência de estresse em crianças portadoras de câncer. Os sujeitos da pesquisa foram 10 pacientes de 6 a 13 anos, que realizam tratamento oncológico em hospitais públicos (SUS) e estavam hospedados em duas Casas de Apoio em Belo Horizonte (MG). Utilizou-se a Escala de Stress Infantil (ESI), que avalia o sujeito em quatro dimensões: física; psicofisiológica; psicológica e psicológica com componentes depressivos. Segundo escala utilizada, os sujeitos não apresentaram sintomatologia de estresse. Deve ser ressaltado, que mesmo não atingindo os escores necessários a discriminação do agravo, observou-se que as dimensões psicológicas e psicofisiológicas apresentaram maior frequência. A predominância desses aspectos são percebidos nas falas dos sujeitos que relatam tristeza, desânimo e angústia. A ausência de estresse verificada nesse trabalho, pode ser decorrente do atendimento multiprofissional propiciado pela Casa de Apoio e ao ambiente acolhedor característico de um lar, distanciamento eventual do hospital e dos procedimentos invasivos. O cuidado de saúde prestado pela Casa de Apoio vai além da atuação sobre a doença, procurando resgatar e construir laços sociais, em uma concepção biopsicossocial da saúde promovendo um rebaixamento do nível estresse.

Palavras-chave: Câncer Infantil; Escala de Stress Infantil (ESI); Casa de Apoio; Adoecer

319 - ESTUDO DAS CAUSAS DE ESTRESSE DO CONTADOR PROFISSIONAL LIBERAL RELACIONADAS ÀS SUAS ATIVIDADES LABORAIS

Nunes SFS

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

A sociedade tem sempre lidado com o problema físico e psicológico, que diariamente tem influenciado a vida pessoal e profissional de muitas pessoas. O estresse aparece gradativamente, torna-se um companheiro diário do indivíduo, embora muitas vezes imperceptível, e com isso vai construindo terreno em nossas vidas. A globalização, o avanço tecnológico e a reestruturação do trabalho, as exigências das organizações têm aumentado no mesmo ritmo das mudanças econômicas, sociais e legais. Esses acontecimentos interferem no comportamento das pessoas nas empresas bem como do contador, impactam no bem estar no trabalho e conseqüentemente na qualidade de vida no trabalho. A sociedade tem lidado com este problema do estresse há muito tempo e a vida profissional e pessoal de muitos profissionais, entre eles o contador, vem sofrendo várias conseqüências, tais como doenças físicas, mentais e emocionais. Este trabalho teve como objetivo avaliar as causas do estresse relacionadas com as atividades do contador profissional liberal. No referencial teórico foram utilizados autores que estudam o estresse, o trabalho e a qualidade de vida no trabalho. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram utilizados questionários e entrevistas semi-estruturadas. Após a análise dos dados colhidos na pesquisa de campo, chegou-se a conclusão de que o cumprimento de prazos pré-estabelecidos, a sobrecarga de trabalho, pressões, cobranças, órgãos públicos e a falta de informação dos clientes são os maiores fatores de estresse nas atividades laborais do contador profissional liberal.

Palavras-chave: Estresse; Contador; Saúde; Qualidade de Vida no Trabalho

320 - O ESTRESSE OCUPACIONAL E A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE TRABALHAM EM HOSPITAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Silva ACA, Costa ACSL

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Introdução: Os profissionais da saúde, especificamente os que trabalham em hospitais, lidam diariamente com situações causadoras de sofrimentos físico e psíquico, os quais são potencialmente desencadeadores de estresse ocupacional e/ou Síndrome de Burnout. As conseqüências do estresse ocupacional nestes profissionais são graves, pois para lidar com o sofrimento do outro, é preciso estar em condições adequadas de saúde, em busca de desempenhar um bom trabalho assistencial. **Objetivo:** Conhecer, através de uma revisão da literatura, a ocorrência do estresse ocupacional e Síndrome de Burnout e os principais fatores desencadeantes desse processo em profissionais da saúde que trabalham em hospitais. **Metodologia:** Foram selecionados os descritores estresse ocupacional, estresse no trabalho, Síndrome de Burnout, hospital(s). Os limites utilizados para critérios de inclusão foram: publicação a partir de janeiro de 2003 até julho de 2008; idiomas português, inglês ou espanhol; e presença de dois ou mais descritores no título e/ou no resumo. As bases de dados pesquisadas foram Lilacs, Bireme, Pubmed, Scielo. **Resultados:** Foram encontrados níveis altos de estresse em profissionais da urgência, da cirurgia e entre os que lidam com patologias graves, como câncer e AIDS. Não houve um consenso sobre a idade nem o gênero mais propensos a apresentarem estresse ocupacional. O relacionamento com os pacientes é vista de forma positiva, porém, a necessidade de lidar com a doença e sofrimento do outro, e com a morte, é considerada como parte negativa do trabalho hospitalar. Sugeriu-se a adoção de medidas curativas e preventivas, e a criação de um programa para apoio ao trabalhador. **Conclusão:** Este estudo mostra que a propensão a apresentar estresse ocupacional pode estar relacionada à forma de enfrentamento das dificuldades do trabalho, junto ao controle dos fatores que as desencadeiam. Portanto, viu-se a necessidade de implantação de um programa de saúde ocupacional para estes profissionais.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional; Burnout; Hospitais